

Estratégias de inovabilidade em agroecossistemas capixabas: integração entre extensão rural e práticas agroecológicas

Rodolfo Fabríz Marchesi^{1*}, Priscila Rodrigues Veloso²

¹Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Vale S.A.

*rodolfo.marchesi@incaper.es.gov.br

O conceito de inovabilidade, entendido como a capacidade contínua de gerar, adaptar e incorporar inovações de forma colaborativa, é essencial para fortalecer a resiliência dos agroecossistemas capixabas. Nesse contexto, compreender os modelos de transferência de tecnologia (ToT) e de articulação entre pesquisa e extensão é estratégico para promover soluções sustentáveis no meio rural. O presente estudo teve como objetivo geral analisar qualitativamente os documentos institucionais do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), adaptando a metodologia para o contexto do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a fim de identificar modelos de inovação predominantes e suas implicações para a prática extensionista. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com a metodologia de análise de conteúdo, estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados. O corpus foi composto por documentos estratégicos e relatórios institucionais, tendo como variáveis de análise: concepção de pesquisa, papel da extensão, participação de atores locais e uso do conceito de território. Os resultados indicaram a predominância de um modelo de inovação de caráter difusionista contextualizado, no qual a pesquisa é guiada majoritariamente por uma lógica positivista e centrada nos pesquisadores como principais produtores de conhecimento, cabendo à extensão a função de difundir tecnologias adaptadas às necessidades dos produtores e às especificidades locais. Observou-se, contudo, a presença pontual de práticas mais construtivistas, com maior interação entre pesquisadores, extensionistas e comunidades, especialmente em programas agroecológicos e de base territorial. Conclui-se que, para o fortalecimento da resiliência dos agroecossistemas e alinhamento com o conceito de inovabilidade, é necessário ampliar e institucionalizar metodologias participativas, investir na formação crítica dos agentes de ATER e consolidar arranjos interdisciplinares que favoreçam a integração entre saberes científicos e tradicionais.

Palavras-chave: *Transferência de tecnologia; Agroecologia; Resiliência territorial; Resiliência climática; Integração de saberes.*

Agradecimentos: Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), pela oportunidade de desenvolver este estudo e pelo apoio técnico e institucional oferecido ao longo de sua realização. À Vale S.A., pelo incentivo à pesquisa e pela colaboração que contribuiu para a ampliação do conhecimento e para o fortalecimento das ações voltadas ao desenvolvimento sustentável no meio rural capixaba.